A X CIR, Kem medicla vula e f; X - x pm é localmente Li ps chitz ent ao f k) Kem medida vula em 12 m Por E-Mail o Professor disse que N= M' Uma aplicação f: X - x pm, definida pum conjunto X C pm, diz-se Iscalmente lipschitziana quando, para todo X EX, veristem Vy CIR abuto contendo x e kx > 0 Lais que y z EVx - x 1 fly - flz 1 = Kx. ly-zl. Noutras palavras, leiste Uma abertevra aberta x e Vx Xal que cada restricção fl(vx 1x) é Lips-- PKI - 3/31 Rusporta: Vamos considerar simeiro o caso em que fé lips-chitziana, entao IfIX)-fly/ E Kx. IX-y/ com K>0 constante e X, y E X quais quer. Tome mos en IR a vorma do máximo, dado Eso, aiste uma cobertura evenerável XCUCi, onde cada Ci é em cubo de aresta ai e E: 1 ai 2 E/Km. Thai  $\sum_{i=1}^{\infty} a_i^{m} \leq \varepsilon$  i=1 i=1> Sinte uma obsetura VCi = Éci Para cada i e IN, temos xy EXNCi -> |x-y| ai -> |f|x|-f|y|1 < K.ai. Mgue-se que cada uma das un projeções de f(xnCi) sobre os ciros esta contida num intervalo de comprimento Kai. Portanto f(XnCi) esta contido No produto contesiano desses in-Tervalos, que é um cubo Di, cujo volume á iqual a K.º qi.º.
Unde Di á um cubo fededo, e com isso fx = V. f/x n Ci | C V D;
com & vol. (Di) = K.º. & a; " 2 E. Portanto medf(x) = 0, pois f(x) é a imagen de XCRM, onde X tem medida vula. No caso geral, Xemos XCUVX e onde cada VX é obseto e a restrição f//vxnx) é Lipschitziana.

Pelo Ulma sub o Hem	teorema de Lindelof: "Toda cobertura de X, 3 trejet possui sub cobertura en umerável." Com isto tomamos um a obertura en umerável X C U Vj. pela nimina parte, f(Vjn X) medida nula, para 1 <sup>-1</sup> cada y EM. Logo:  f(X) = U f(Vjn X) é yma reuniao enumerável de conjuntos de medida nula, donde.  med. (f(X) = 0.
	med.(fkl) = 0.